

NÃO UM MITO, APENAS UMA VIDA GILLETTE

Oito anos num internato católico, onde entrou com apenas cinco anos de idade, moldaram a sua formação. As freiras, com disciplina e rigor, tentaram modelar seu caráter e sua ética, ensinando-lhe que o respeito, a pontualidade e a palavra dada são formas de liberdade. Mais tarde, a mãe biológica também tentou, sem muito sucesso.

Depois veio a nota feita para não deixar sobreviventes: uma reprovação em italiano. Não um simples tropeço escolar, mas uma queda que teria parado muita gente.

Ele não.

Ferdinando Frega escolheu se levantar e reescrever tudo: a sua história, o seu destino e até a maneira como iria contá-la.

Dessa experiência nasceu o que muitos chamam de estilo e classe. Não uma afetação. Não uma regra de vida. Antes, um jeito diferente de estar no mundo, fora do formato.

Aos treze anos descobriu o rúgbi, e durante dez anos o levou lado a lado com o trabalho. Naquele campo aprendeu a resistência, o sacrifício e a força silenciosa da equipe.

É casado há trinta e três anos e pai de três filhos.

A carreira profissional o levou muito além das fronteiras da Itália. Depois de dezoito anos em vendas na Gillette Italia e em suas subsidiárias, tomou uma decisão que mudaria a sua vida. Deixou a mãe e saiu pelo mundo em busca de novas experiências profissionais, chegando a atuar em sessenta e cinco nações e cinco línguas.

Voltou à Itália por amor à própria família. O que o esperava, porém, era outra profissão, inesperada: réu.

Dezoito processos penais e administrativos. Oitenta e cinco anos de prisão pedidos ao todo.

E, no entanto, os tribunais continuavam repetindo a mesma fórmula:

absolvido — o fato não constitui crime.

Ele sempre foi um homem de fatos. Entregou ele mesmo o ônus da prova aos promotores — mas eles não acreditaram.

A tradução não oficial parecia ser sempre a mesma: “Sentimos muito, mas não conseguimos entender o que o senhor faz, como faz nem por que faz. Nós o arquivamos junto com os outros. O problema é que o senhor não é como os outros.”

Justo quando parecia que todas as tempestades tinham passado, chegou o desafio seguinte.

Os hospitais.

Seis episódios de coma clínico. Expectativa de vida variando de quarenta e oito horas a trinta dias, no máximo. E toda vez, ao lado da cama, havia um caixão.

Ele o observava.

Sorria.

E sempre o deixava ali.

Um dia chegou até a fatura da funerária.

6 paradas do carro fúnebre. Reserva de caixão. Urna dupla, tamanho XXL. Oito carregadores ocupados por trinta horas. Movimentação e espera. Impostos e IVA. 3.500 euros.

Não demorou muito para entender que aquele era o momento ideal para a sua literatura nascer.

Onde os outros veem obstáculos, ele vê detonações.

Oportunidades de aprender, de resolver, de transformar.

Como na vez em que fez disparar o algoritmo da Amazon: um incidente que teria custado caro à maioria das pessoas e que, em vez disso, lhe rendeu um presente assinado por Bezos.

A independência.

Dessa vida nasceu a gillettenarrative.com, um projeto literário, musical e cinematográfico construído em torno de uma única marca e de um único legado.

No centro está a Saga Gillette, cinquenta volumes registrados no United States Copyright Office.

O projeto inteiro vive de uma filosofia simples:

nós não vendemos, damos acesso.

E todo mundo procurando a mesma coisa.

O golpe. Porque quem não vende, não monetiza e não fatura deve estar escondendo alguma coisa.

Pelo menos segundo eles.

Minha família acha que comprometi o meu equilíbrio mental. Formalmente, evitam me chamar de louco ou de insano.

Preferem uma palavra mais elegante:

desequilibrado.

Talvez seja verdade.

Talvez haja mais verdade nesta história do que parece.

Mas minha Mãe Gillette me ensinou uma regra simples:

se você quer vender alguma coisa, tem muitas opções, e a primeira, não a última, é dar de presente.

Uma coisa, porém, é certa.

Quando Ferdinando Frega parar de escrever, não serão só as suas palavras que vão ficar.

Vão ficar os fatos.

E dentro desses fatos cada um vai encontrar um pedaço dele.

E quem quiser saber de verdade quem ele foi não vai precisar procurá-lo nos tribunais, nos hospitais, nos livros ou nas lendas.

Vai ter simplesmente que torcer para que o mundo dê à luz outro igual.

Ferdinando